

Estudo da relação entre o trabalho por turnos e o estado nutricional dos enfermeiros

Cláudia Leite¹, Inês Moreira¹, Letícia Roriz¹, Sónia Costa¹, Maria Isabel Ribeiro², Juliana Almeida de Souza¹

1 – Área Científica da Dietética • Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica • Escola Superior de Saúde de Bragança • Instituto Politécnico de Bragança

2 – Centro de Investigação de Montanha • Escola Superior Agrária • Instituto Politécnico de Bragança

Correspondência: prosaude3@gmail.com

Introdução

O trabalho por turnos tem consequências negativas no estado nutricional devido a alterações biológicas e fisiológicas, nomeadamente a nível alimentar (Sato, 2000). Estudos evidenciam que há um aumento do índice de massa corporal (IMC) nos trabalhadores por turnos quando comparados com outros (Cristim, 2009).

Objectivo

Verificar se o trabalho por turnos influencia o estado nutricional em enfermeiros.

Métodos

Realizou-se um estudo transversal numa amostra aleatória simples constituída por enfermeiros da Unidade Hospitalar e do Centros de Saúde de Bragança. O estado nutricional foi avaliado através de IMC, a percentagem de massa gorda (%MG) e o perímetro abdominal (PA). O tipo de trabalho (TPT) foi classificado em regime de turnos (T) ou não fazendo regime de turnos (NT).

Resultados e discussão

O estudo foi realizado com 185 indivíduos, sendo a maior parte do género feminino (81,1%). Observou-se que as idades variaram entre 22 e os 62 anos (média=39,2±9,2) e que a maioria está em T (80,5%). Em relação ao IMC, classificado em normopeso, pré-obesidade e obesidade, os enfermeiros T foram classificados em 52,3%, 40,9% e 6,8%; os NT em 52,8%, 32,1% e 15,1%, respectivamente; e não se encontrou uma relação com o TPT ($Qui^2=3,590$; $p=0,166$). Quanto ao PA, verificou-se que 68,9% dos enfermeiros T e 71,7% dos NT apresentavam um risco aumentado; contudo, sem associação com TPT ($Qui^2=0,136$; $p=0,712$). Relativamente à %MG, classificada em baixa, normal e alta, os enfermeiros T foram classificados em 4,5%, 43,9% e 51,5%, os NT em 1,9%, 37,7%, 60,4%, respectivamente, não havendo associação com o TPT ($Qui^2=1,601$; $p=0,449$). Ao contrário de outros estudos, o trabalho por turnos não influenciou o estado nutricional nesta amostra.

Conclusão

Não houve relação entre o estado nutricional e o TPT neste estudo. Algumas limitações poderão ter condicionado os resultados, tais como o tamanho reduzido da amostra e por ser composta apenas por profissionais de saúde. Possíveis estudos longitudinais, em amostras mais alargadas, poderão ser realizados para complementar o mesmo.